

Collor chama de "farsa" pesquisa feita por Gallup

MANAUS — Pela primeira vez desde que se lançou candidato à Presidência da República pelo PRN, Fernando Collor de Mello reclamou ontem, nesta capital, das pesquisas de intenções de voto. O candidato se referia à pesquisa realizada pelo Gallup e divulgada na quarta-feira, que o coloca em segundo lugar na disputa, com 18,6% das preferências, atrás do empresário Silvio Santos (29%). Ao ser perguntado sobre o que achava dos 18,6%, Collor respondeu: "É uma farsa."

Esta foi a única declaração do candidato aos jornalistas durante as 18 horas em que permaneceu em Manaus. Collor recusou-se a dar entrevistas, abrindo exceção apenas para a Rede Bandeirantes e para a revista norte-americana *Time*. Na entrevista, ele disse acreditar que a Justiça impugnará a candidatura de Silvio Santos.

Além da irritação com a pesquisa do Gallup, Collor teve outro problema na visita a Manaus, onde chegou às 20h de quinta-feira: o comitê local do PRN havia organizado um comício do candidato, que não estava previsto na agenda, marcado para as 12h de ontem. Collor recusou-se a comparecer, pois viajaria para o Amapá às 11h.

Segundo o vereador Mário Frota (sem

partido), em reunião no apartamento 2.120 do Tropical Hotel, onde o candidato estava hospedado, o impasse foi resolvido. Na presença do vereador, de assessores e do governador Amazonino Mendes, Collor terminou aceitando participar do comício. Diante da inflexibilidade do candidato, a coordenadora da campanha do PRN no Amazonas, Betânia Jatobá, chegou a chorar.

Na manhã de ontem, Collor começou sua agitada programação em Manaus. O primeiro compromisso cumprido foi a gravação de sua propaganda eleitoral para a televisão. Depois concedeu entrevista ao *Time* e a *Rede Bandeirantes* e seguiu para a Federação das Indústrias, no Centro da cidade, onde fez breve discurso para 58 prefeitos do interior. De lá saiu em carro oficial do governo do estado, para a Praça da Saudade, onde fez comício para 8 mil pessoas.

O comício de Collor foi anunciado pelas emissoras locais de rádio e televisão, sob os auspícios do governo do estado, e os funcionários da Fundação para o Desenvolvimento Comunitário foram dispensados para ajudar na organização. Indagado sobre a legalidade deste ato, o governador Amazonino Mendes respondeu laconicamente: "Isso é problema da Justiça."